

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita: o passado repetindo no presente
Relatoria: LUCIANE DA SILVA
Autores: Paulo Antônio Barros Oliveira
Inaiara Kersting
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A sífilis é um agravo em saúde pública infectocontagioso, tem a capacidade em acometer o organismo de maneira severa quando não tratada. A sífilis congênita é um dano evitável, mas permanece como um problema de saúde pública e sua ocorrência evidenciam falhas na atenção ao pré-natal. O diagnóstico precoce com tratamento em gestantes e seus parceiros são medidas simples e efetivas para atuar na prevenção e controle da doença. O objetivo foi de analisar a transmissão vertical da sífilis para propor medidas que possam corrigir falhas na prevenção, assistência e vigilância da transmissão vertical da sífilis no pré-natal, parto e puerpério, no município de Gravataí. Trata-se de estudo observacional, transversal descritivo, a partir de dados secundários referentes aos casos de sífilis de gestante e congênita notificados no Rio Grande do Sul no Sistema de Informação de Notificação (método). Para os dados gerais do Estado, as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão, enquanto as categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para comparar os dados das gestantes com sífilis com os da população de gestantes de Gravataí, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. Os casos de Sífilis Congênita e de Sífilis em gestantes em Gravataí e no Estado vêm em crescimento constante, com uma aceleração nos últimos anos. O município de Gravataí faz mais diagnósticos de sífilis em gestantes no primeiro trimestre de gestação, porém apresenta um percentual elevado de casos com as situações identificadas como ignorado, em comparação ao país e estado. O quadro final que transparece de toda a investigação é do quanto o Sistema de Saúde, em suas diferentes expressões de serviço, não vem acompanhando bem este agravo à saúde tão importante. Por sua vez, a Estratégia da Família não tem dado conta do acompanhamento destes casos diagnosticados, mesmo que tardiamente.